

XI ECOECO

VII Congreso Iberoamericano
Desarrollo y Ambiente

XI ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO
Araraquara-SP - Brasil

IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NO
ASSENTAMENTO CRAJARI NO MUNICÍPIO DE BENJAMIM CONSTANT-AM

Francisco Gladson da Silva (UEA) - gakkarmul@hotmail.com

Graduado em Geografia, pós-graduado em Gestão Ambiental, estudante de mestrado em Gestão de auditorias Ambientais, estudante de Direito pela faculdade do Norte.

IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NO ASSENTAMENTO CRAJARI NO MUNICÍPIO DE BENJAMIM CONSTANT-AM

O Processo de Organização vem sendo fundamental para os moradores do assentamento, que fazem parte de uma sociedade bastante esquecida que nos induz obter um desenvolvimento histórico, de como eles tem sua obtenção de manejo de cultura.

Há dificuldade por parte do poder público em prestar uma ajuda ou em solucionar estas condições sociais ou ambientais, segundo FERREIRA e BALLAROTTI, 2010 p.63. Isto ocorre, dada a quantidade de problemas urbanos, desde abastecimento, infra-estrutura social, renda e emprego, além do endividamento dos municípios, conforme se observa pelos dados que são veiculados diariamente nas diversas formas de mídia.

Os processos urbanos se alimentam da super exploração dos recursos naturais, da destruturação do entorno ecológico, do dessecamento dos lençóis freáticos, da sucção dos recursos hídricos. Outros fatores positivos são o aumento econômico, o crescimento da produção alimentício, a melhoria no transporte que provem do assentamento.

Conforme aponta LIMA e POZZOBON, 2005, p.46 que diz “Um novo referencial permitiu avanços consideráveis nos estudos sobre a relação entre populações humana e o meio ambiente na Amazônia”. Trazendo para a discussão as relações ecológicas que acontece em locais considerados isolados economicamente, tendo em vista as relações que não prejudicam outras espécies e outras que passam a prejudicar fato considerável de extrema capacidades para entendê-las.

Nesse intuito é notório que o assentamento crajari é de práxis um ambiente onde seu desenvolvimento não só beneficiara a comunidade local, e sim a cidade como um todo. Para tanto é necessário que os governantes tenham um olhar mais coerente para este assentamento, pois apartir desse contexto seria possível aprimorar mecanismos que possam contribuir no desenvolvimento dessa local de forma geral. Dessa forma o município de Benjamin Constant só tem a ganhar.

São muitas as formas apreensão e abordagem sobre o espaço geográfico. É provável que a própria complexidade da constituição espacial dificulte um consenso na abordagem do assunto, Assim, dependendo do que se pretende analisar, o espaço tende a receber uma atenção maior ou menor. Nota-se que em grande parte dessa mudança regional os atributos de organização urbana contribuem de forma direta no crescimento regional, pois é perceptível que uma estrada de terra quando modificada para estrada de asfalto, aumento o fluxo de

transporte e ao mesmo tempo fica muito mais fácil o transporte dos produtos para o município, e assim será maior o aumento da economia dessa região. Nessa concepção MOREIRA (2007, P, 57) visa que não há nada estranho que por todo esse tempo seja o recorte regional a tradição do olhar geográfico fazer geografia é fazer a região, dizia-se. a organização espacial da sociedade é a sua organização regional e ler a sociedade é conhecer suas regionalidades.

O aspecto social é enfatizado na análise de diversos autores. Ganha importância na análise de SANTOS (1997), segundo o qual o espaço é uma instância social: “consideramos o espaço como uma instância da sociedade, ao mesmo título que a instância econômica e a instância cultural ideológica”. Isso significa que, como instância, ele é contido pelas demais instâncias, assim como cada uma delas o contém e é por ele contida. A economia está no espaço, assim como o espaço está na economia. O mesmo se dá com o político.

Nessa concepção é necessário entender que ao se apropriar da natureza o homem começou a construir o seu espaço e modificar o ambiente natural, hoje em dia a natureza já foi profundamente alterada pela ação humana: florestas foram derrubadas, rios tiveram seus cursos modificados, baías e enseadas foram alteradas, em muitos lugares o próprio ar que respiramos apresenta uma composição diferente do que eram antes, fatos estes que contribuíram diretamente na mudança econômica para os moradores e estivedores desse espaço.

Já para CORRÊA, (2003,P.54) o conceito de organização espacial pode corresponder a outros termos geográficos a exemplo de espaço geográfico ou simplesmente espaço.

Desenvolvimento espacial organizacional nada mais é que as mudanças que ocorrem dentro de um determinado espaço. Segundo essa teoria aberta, democrática e participativa, essas mudanças devem ser mais voltadas às pessoas do que as técnicas e recursos para conseguir uma maior capacidade de realizar as mudanças necessárias ao desenvolvimento do espaço natural.

O sistema de organização do espaço é constante e rápida mutação do ambiente: o mundo moderno caracteriza-se por mudanças rápidas, constantes e numa progressão explosiva. Há mudanças científicas, tecnológicas, econômicas, sociais, políticas etc., que influenciam o desenvolvimento e o êxito das comunidades que o espaço esteja inserido. Tal mudança se dá por conta da necessidade de melhor adaptação para melhoria dos moradores do assentamento: Os indivíduos da comunidade são sistemas dinâmicos e vivos de adaptação, ajustamento e reorganização, como condição básica de sobrevivência em um ambiente em contínua mudança.

É perceptível que para haver melhoria e eficácia espacial e do bem-estar da população envolvida: depende da compreensão da natureza humana através da utilização das ciências do comportamento. É fundamental criar um excelente ambiente melhor para as pessoas que moram no assentamento crajari mais adequado para sua sobrevivência, sendo necessário atrelar estruturas em que cada pessoa possa dar sua melhor contribuição, ao mesmo tempo, ter consciência do seu potencial na construção de um espaço melhor.

Para tanto é fundamental ter o poder de fazer com que uma ação seja realizada, usando cooperativamente as capacidades e habilidades de outras pessoas que possam contribuir para a melhoria de vida das pessoas que moram no assentamento crajari, e vice versa.

Sem duvida, o poder do econômico implica o domínio do espaço, embora hoje em dia a hegemonia política esteja ligada a dominação econômica, financeira, tecnológica, por isso os arranjos e projetos de terras não urbanizadas para espaço urbano, fato este que sempre vemos os acordos e as alianças entre países comumente expressam relações de poder e dominação que envolvem o interesse no controle do espaço.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, YoshiyaNakagawara; BALLAROTTI, Carlos Roberto. Gestão ambiental urbana. Vol. 10. São Paulo: periódicos.rc.biblioteca.unesp.br, 2010.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: elaboração e formatação. Explicitação das Normas da ABNT. 14 ed. Porto Alegre: Brasul, 2006.

LEFF, Enrique. Saber ambiental. Petrópolis: resenha\book reviews, 2002.

LIMA, Deborah; POZZOBON, Jorge. Amazônia socioambiental. Sustentabilidade ecológica e diversidade social, estudos avançados, 2005.

VASCONCELOS, Laura Cristina da Silva. **A construção de instrumentos meteorológicos como prática didática da climatologia no ensino fundamental** Universidade de Cuiabá – UNIC 2012.

MILTON SANTOS, para a compreensão das transformação em curso no mundo contemporâneo. PP.22.32 IN: Ciência geográfica. O geógrafo cidadã. Ano VII –VOL II Nº19 de Maio/Agosto AGB: Bauru – SP 2001

MOREIRA, Ruy. Pra onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia critica. São Paulo. Contexto 2006.

MOREIRA, Ruy O que é Geografia 14.ed. São Paulo, Brasiliense, 2006(Coleção primeiros passo; 48.